

Mulheres na nova geração da imigração portuguesa no Brasil

Women in the new generation of Portuguese immigration in Brazil

Aline Lima Santos¹

Resumo: O presente artigo incide sobre a participação das mulheres na emigração de Portugal para o Brasil, dando destaque ao período que se inicia no ano 2000. Para tal são utilizados dados quantitativos produzidos por instituições internacionais e nacionais, procurando estabelecer o panorama do contexto internacional em que ocorrem estes movimentos. Para realçar as experiências vividas por essas mulheres, são analisados dados primários obtidos por meio de pesquisa de campo e entrevistas semidirigidas realizadas no seu âmbito a portuguesas residentes no Brasil. Identifica-se o perfil das mulheres segundo sua distribuição no território brasileiro, idade, estado civil, nível de instrução, inserção no mercado laboral, motivações para migrar e perspectivas futuras. Os resultados obtidos indicam que a família, os relacionamentos amorosos, os laços de ancestralidade, a busca por oportunidades profissionais e ascensão econômica e estudos são os principais propulsores das deslocamentos. Predominam as mulheres casadas e as jovens solteiras com nível de instrução elevado. A inserção no mercado de trabalho, geralmente, é compatível com a respetiva formação/qualificação. Essa situação privilegiada denota a valorização da migração de origem europeia no Brasil, o que não exime as mulheres portuguesas das dificuldades e desafios numa sociedade marcada pelo sexismo e pelo patriarcalismo.

Palavras-chave: imigração, mulheres, Brasil, Portugal, Europa

Abstract: This paper is about participation of women in immigration from Portugal to Brazil, highlighting the period started in the year 2000. Quantitative data produced by international and national institutions are used. It seeks to establish an overview of the international context in which these displacements occur. It focuses on experiences experienced by immigrant women. For this, we analyze primary data obtained through field research and semi-directed interviews conducted with Portuguese in Brazil. The profile of women is identified according to their distribution in the Brazilian territory, age, marital status, level of education and insertion in the labor market, the motivations to immigrate and future perspectives. The results indicate that family, relationships, ties of ancestry, the search for professional opportunities and economic growth are the main drivers of displacement. Married women and unmarried young women with a high level of education predominate. Entry into the labor market is generally compatible with qualification. This privileged situation denotes the valorization of white European immigration in Brazil, however, this does not exempt Portuguese women from the difficulties and challenges faced in a society marked by sexism and patriarchy.

Keywords: immigration; women; Brasil; Portugal, Europe

1. A mulher no contexto atual das migrações mundiais

Nos últimos 25 anos a intensidade das migrações internacionais no mundo tem sido ascendente. Segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU) em 1990, os migrantes internacionais somavam 152 milhões de pessoas, o que representava 2,9% da população mundial. Em 2015 essa proporção subiu para 3,3%, o que significa um acréscimo de 91 milhões de pessoas vivendo fora do seu país de nascimento².

O aumento do número de homens e de mulheres migrantes internacionais é sentido pela maioria dos países no mundo. Os dados mostram que 165 países testemunharam um crescimento da população migrante internacional vivendo em seu território, ao passo que 63 deles presenciaram diminuição do estoque estrangeiro nos anos de 1990 a 2013³. Se por hipótese, fosse imaginado um país que contivesse a população migrante internacional, o mesmo ocuparia o quinto lugar no ranking entre os mais populosos do mundo, sendo superada apenas pela população chinesa, indiana, estadunidense e indonésia.

O atual período de globalização engendra estes movimentos populacionais, viabilizados pelos avanços técnicos em comunicação, transporte e informação, que ao longo da história foram sendo acrescentados aos territórios. Ademais, a reestruturação produtiva, a crescente flexibilização da produção, o desenvolvimento da economia informal nos países ricos ocidentais, a terceirização e segmentação do trabalho, o processo de desmonte do Estado de Bem Estar Social no Norte-Global são fenômenos entrelaçados, correspondentes a um novo contexto econômico, marcado por novas necessidades sociais e novos desafios políticos, dos quais a migração é um representante⁴.

Em termos espaciais, resulta que a vida humana é cada vez menos restrita aos lugares e há diminuição das limitações físicas e estruturais às ações de escopo abrangente e fluido. Assim, as migrações incorporaram características transnacionais e tornaram as sociedades mais complexas, conforme atesta o fato de que, segundo análises realizadas pelo *Migration Policy Institute*⁵, a maior parte dos fluxos tem como destino as cidades, muitas das quais também sobressaem do panorama geral devido a hiperdiversidade de suas populações.

Contudo, “a situação da qual partimos, conforme nossa posição na sociedade, o grau de constrangimento não é o mesmo”⁶. A globalização impacta discriminadamente os territórios segundo o modo como participam na divisão internacional do trabalho. As disparidades territoriais decorrentes se expressam nas distintas densidades técnicas dos lugares, nos diferentes graus de acesso da população a bens sociais como saúde e educação, no desenvolvimento econômico desigual manifestos em diferenças salariais por exemplo. Isso se dá entre países e no interior deles, bem como afeta as pessoas de acordo com sua participação na divisão social do trabalho, marcada por relações de poder baseadas em distinções de gênero, raça-etnia e classe social, orientação sexual, dentre outras.

Referente ao fator gênero e sua significativa relação com o fenômeno migratório, no presente as transformações do conteúdo da participação das mulheres nos processos e nos deslocamentos populacionais são notáveis. Em um conjunto de 243 milhões de pessoas imigrantes no mundo, 117 milhões são mulheres, o que corresponde a 48% do total. No espaço que medeia entre 1990 e 2015 este percentual sofreu poucas variações, contudo o seu crescimento absoluto foi da ordem de 42 milhões de mulheres⁷.

2 ONU, 2015.

3 ONU, 2014.

4 CAMPANI, 1995.

5 MPI, 2013.

6 SILVEIRA, 2006: 87.

7 ONU, 2015.

Este volume se articula a crescente inserção das mulheres no mercado de trabalho e, de modo mais geral, no processo produtivo. O aumento da demanda global por trabalhos historicamente associados às mulheres, como serviços doméstico, cuidados de crianças, idosos, deficientes e doentes, entretenimento e sectores de trabalho intensivo, como a indústria têxtil por exemplo, são aspetos da atual emergência da sociedade pós-industrial que promovem as migrações das mulheres⁸.

As pesquisas sobre o tema, em sua maioria, têm enfatizado o perfil das mulheres migrantes nestes fluxos globais⁹. Elas são predominantemente mulheres que se deslocam na direção Sul Global – Norte Global, trabalham em postos ligados à esfera doméstica privada, pouco exigentes de qualificações e que oferecem insuficientes remunerações¹⁰.

Porém, há múltiplas realidades e heterogeneidades das situações presentes nas complexas migrações femininas. Ao buscar traçar o perfil predominante das mulheres na emigração portuguesa para o Brasil nas primeiras décadas do século XXI, este artigo pretende colaborar para demonstrar tal diversidade, oferecendo subsídios para formulações mais abrangentes.

2. Fontes e procedimentos de pesquisa

Com a finalidade de compreender aspetos da nova vaga de mulheres portuguesas imigrantes no Brasil, para além de ser considerada a bibliografia especializada, que se encontre disponível sobre o tema, destaca-se o uso de dados secundários produzidos por instituições brasileiras, portuguesas e internacionais. À informação quantitativa foi agregado o enfoque qualitativo necessário na análise dos dados primários.

Foram entrevistadas no total 22 pessoas, onze mulheres e onze homens, segundo seleção intencional que contemplou a falta de meios humanos e financeiros e a inexistência de uma estrutura de amostragem. Às escolhas presidiram critérios que tiveram em conta as características pessoais que se seguem: 1) ser maior de 14 anos; 2) ter emigrado a partir de 2000; 3) residir no país de destino há pelo menos seis meses; 4) considerar-se como imigrante português/a no Brasil. Convém atentar para as limitações e o enviesamento decorrente da *self-selection* utilizada¹¹.

Para a obtenção dos dados primários, esta pesquisa examinou apenas a última etapa da imigração e não atentou para deslocamentos realizados em fases anteriores.

A análise discorre inicialmente sobre a presença portuguesa no presente território brasileiro, destacando as especificidades da nova vaga migratória no que diz respeito à sua distribuição territorial e composição etária. Em seguida, esboça-se o perfil das mulheres imigrantes pertencentes a esta nova geração a partir de quesitos como estado civil, níveis de instrução educacional e inserção no mercado laboral. Por fim, avalia-se as motivações para empreendimento do projeto migratório e as perspetivas de futuro.

8 CAMPANI, 1995; KOFMAN, 1999.

9 MOROKVAŠIĆ, 2014.

10 MARQUES; GÓIS, 2012; ROCHA-TRINDADE, 2015.

11 Parte significativa das entrevistas foram realizadas no âmbito de dois projetos: o projeto *ITINERIS/ Proteção dos Direitos dos Migrantes Contra a Exploração do Brasil para Estados-Membros da União Europeia* (2012), coordenado no Brasil pelo Prof. Dr. Duval Fernandes (PUC Minas) e projeto *REMIGR – Regresso ao Futuro: a Nova Emigração e a Relação com a Sociedade Portuguesa* (2015), coordenado em Portugal pelo Prof. Dr. João Peixoto (SEG, Universidade de Lisboa). A contribuição da autora para estes projetos verificou-se na organização e realização de pesquisas de campo no Estado de São Paulo.

3. As mulheres no quadro das imigrações portuguesas no Brasil: distribuição e idade

Em 2010 o último recenseamento brasileiro constatou a existência de 138,2 mil homens e mulheres portugueses residentes em território brasileiro. Este contingente populacional representava 0,07% do total de habitantes do país e 23% dos quase 600 mil estrangeiros que então aí viviam, correspondentes a 0,31% do total de residentes¹². Portanto, ao contrário da imigração brasileira em Portugal¹³, a imigração portuguesa no Brasil não traz grandes impactos gerais para a composição da população do país.

Os imigrantes portugueses residentes no Brasil concentram-se no sudeste. Os Estados de São Paulo (46,47%), Rio de Janeiro (36,79%), Paraná (3,34%) e Minas Gerais (2,72%) aglutinam quase 90% de portugueses. Em termos regionais, Pará, Bahia, São Paulo, Paraná e Goiás assumem a maior expressão no Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste, respetivamente. O contingente português teve menor representatividade frente aos demais grupos estrangeiros nas áreas de fronteira¹⁴.

Os Estados com maior destaque na proporção de mulheres em relação ao contingente total de portugueses são São Paulo (51,8%) e Rio de Janeiro (50,4%). Por sua vez, Piauí, Roraima, Rio Grande do Norte, Sergipe apresentam esse percentual inferior a 20%.

Os municípios de São Paulo, Rio de Janeiro e Santos destacam-se pelo significativo número destes imigrantes. Os dez principais municípios recetores da imigração portuguesa no Brasil reúnem mais de 50% de todo este contingente populacional. Exceto Santos (SP), todos eles pertencem à Região Metropolitana do Rio de Janeiro ou de São Paulo.

Comparativamente ao que foi registado dez anos antes (2000), esta população imigrante sofreu uma redução da ordem de 75 mil pessoas numa só década. O decréscimo observado decorre da mortalidade típica de um grupo estrangeiro, cuja estrutura etária se encontra envelhecida.

Em 2010, a idade média nesta comunidade imigrada era de 65,84 anos. A amplitude etária desta população ia dos 0 aos 104 anos, mas os 68 anos dividiam pela metade o universo analisado. Foram mais frequentes neste conjunto populacional os indivíduos que afirmaram ter 74 anos, pelo que se explicita o predomínio de idosos neste grupo de imigrantes. Essa característica remete a importância pretérita da imigração portuguesa no Brasil, que entretanto se arrefeceu após os anos 1960, principalmente quando os destinos europeus suplantam a importância da emigração portuguesa transatlântica.

Diante disso, entende-se que o território brasileiro reúne em si diferentes etapas do sistema migratório considerado. Do estoque da população portuguesa no Brasil, mais de 92% estabeleceram-se antes de 2000. O último recenseamento brasileiro mostrou que o contingente de portugueses em 2010 era formado por 2,1% de pessoas que se fixaram até 1930, 63,3% estabeleceram-se entre 1931 e 1960, 26,2% chegaram entre 1961 e 1990, 1,6% imigraram entre 1991 e 2000 e 6,7% entre 2001 e 2010. A vaga imigratória mais recente não tem sido suficientemente numerosa de forma a compensar a redução deste contingente de imigrantes causada pela mortalidade.

Os que se fixaram na década de 2000 correspondem a um conjunto de 9,8 mil pessoas. A distribuição desta nova vaga migratória revela que houve uma dispersão dos portugueses no Brasil, comparativamente ao estoque total desses estrangeiros. Isso ocorre devido a articulação da vaga recente com emigração brasileira para Portugal, que parte também de pequenos e médios municípios situados no interior do país.

12 IBGE, 2010.

13 Ver artigo de João Peixoto (2008) sobre aos impactos demográficos da imigração, destacando seus efeitos diretos, para o aumento da dimensão do contingente de adultos, e seus efeitos indiretos, relativos ao comportamento reprodutivo das mulheres estrangeiras residentes em Portugal.

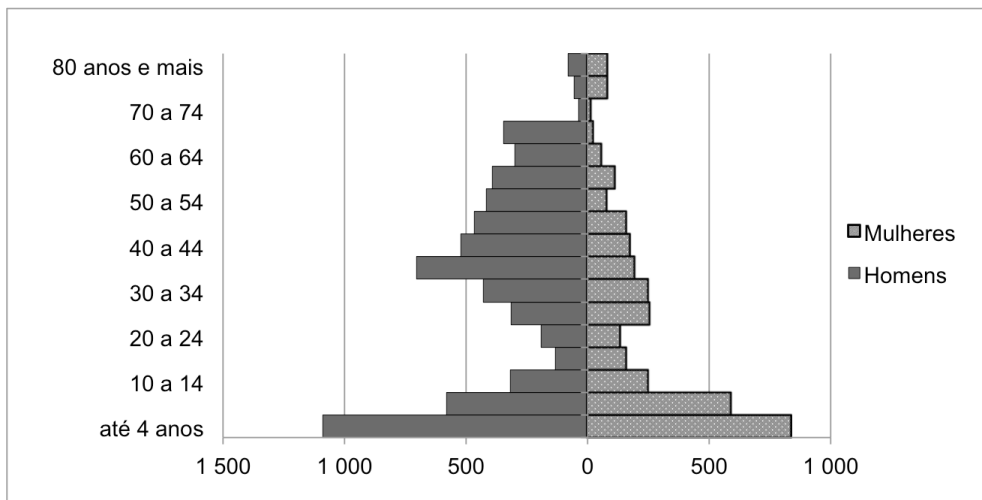
14 IBGE, 2010; SANTOS, 2016.

Em alguns estados, os imigrantes recentes eram a maioria deste contingente estrangeiro. Como exemplo, pode-se citar que do total de imigrantes portugueses nos Estados de Rondônia (62,5%), Roraima (77,5%), Paraíba (60,8%), Piauí (69,8%) e Tocantins (59%) a maior parte se estabeleceu no período de 2000-2010. Há, portanto, novas áreas da imigração portuguesa no território brasileiro. Nos Estados de maior proporção de imigrantes portugueses da vaga mais recente, o percentual de mulheres (49,3%) é inferior àquela observada de modo geral no país.

As mulheres da nova geração migrante se inserem nas áreas tradicionais da imigração portuguesa. Privilegiam destinos metropolitanos, nomeadamente, São Paulo e Rio de Janeiro, em detrimento de cidades pequenas e médias do interior do país. As novas áreas da imigração portuguesa no Brasil são também aquelas onde o fenômeno se mostra mais masculinizado.

A somar ainda o fato de a vaga imigratória mais recente ser caracterizada por uma população mais jovem. A idade média dos imigrantes portugueses que fixaram residência no Brasil no período que vai de 2000 a 2010 é de 29,63 anos, considerando um desvio padrão de 22,732. A amplitude etária desta população estende-se dos 0 aos 94 anos, mas são os 30 anos que dividem pela metade esta parte do conjunto analisado.

Gráfico n.º 1 – Brasil – estrutura etária da população imigrante portuguesa que fixou residência entre 2000 e 2010, 2010



Fonte: *Censo Demográfico*. IBGE, 2010. Dados da Amostra.

Como se nota no Gráfico n.º 1, os menores de 14 anos perfazem 37% daqueles que chegaram entre 2000 e 2010. Por sua vez, à população potencialmente ativa, isto é, situada na faixa etária situada entre os 15 e os 64 anos, correspondem 55,4% dos que fixaram residência na década de 2000. São mais frequentes neste conjunto da população os indivíduos com 4 anos de idade.

De entre os que chegaram entre 2000 e 2010, observa-se uma diminuição da participação relativa de

idosos e aumento da proporção de crianças e jovens, comparativamente com o estoque total. Isso se deve, em grande medida, ao fenômeno de retorno de indivíduos que uma vez emigrados do Brasil para Portugal, retornaram para a origem trazendo consigo filhos nascidos em território português, mas também podem significar a imigração de famílias portuguesas inteiras.

A estrutura etária da nova vaga de imigrantes portugueses no Brasil revela ainda que os fluxos mais recentes são bastante masculinizados. Comparando-se dados de 2000 e 2010 a proporção de mulheres sofreu redução, passou de 49,3% para 35,2%.

Vale observar também que das 3,4 mil mulheres portuguesas que imigraram entre 2000 e 2010, predominam aquelas pertencentes a faixas etárias de até 14 anos (48,4%). Por sua vez, as mulheres com idade potencialmente pertencentes a população economicamente ativa (14 aos 65 anos) correspondem a 45,6%, enquanto as maiores de 65 anos representam 6% do total dessas mulheres.

Especificamente em relação às mulheres deste grupo, das onze inquiridas, a mais jovem tinha 24 anos na data da entrevista; por sua vez, a mais velha tinha 48 anos. Considerada a idade em que fixaram residência no Brasil, a que chegou em idade mais jovem tinha 21 anos e a que chegou, mais velha tinha 46 anos. Predominaram as mulheres entre os 20 e os 29 anos (seis pessoas). A entrevistada com mais tempo de permanência no Brasil chegou em 2004, já aquela que imigrou mais recentemente, chegou em 2014.

Em síntese, sobre a distribuição e a estrutura etária dessas mulheres portuguesas da nova geração de imigrantes, destaca-se que são minoria no conjunto da emigração contemporânea de Portugal para o Brasil. Correspondem a uma população mais jovem do que os homens. E mais, elas reforçam a tradicional presença portuguesa nas grandes cidades do país, fato relacionado com sua inserção laboral.

4. O estado civil das migrantes portuguesas na nova vaga imigratória no Brasil

O estado civil é um aspecto que interfere nas migrações. Ser casado ou solteiro correspondem a normas e papéis sociais distintos, que podem ter conotações diferenciadas na origem e no destino dos migrantes. O estado civil afeta a autonomia das pessoas na decisão de migrar e pode compor estratégias do projeto migratório, facilitando ou dificultando o acesso a entrada e permanência no território, por exemplo¹⁵. Além disso, pode ser ponto de partida para elaboração de reflexões sobre a família nos contextos migratórios. Todos esses elementos justificam observar esse quesito no contexto da recente imigração portuguesa no Brasil.

Quanto ao estoque total de imigrantes portugueses no Brasil, as estatísticas informam que quase 60% são casados, 24% são viúvos e menos de 10% são solteiros. Para o contingente que se fixou no país no período de 2000-2010, os percentuais alteram-se significativamente. Embora predominem as pessoas casadas (57%), os solteiros representam 30% dos imigrantes. Ainda neste grupo, considerando apenas as pessoas na faixa etária dos 15 aos 64 anos, 62,2% são casadas e 26,3% são solteiras.

Desagregando-se o estado civil desse grupo segundo o sexo, as mulheres casadas representam 51% e as solteiras 38%. Por sua vez, entre os homens, também predominam os casados (60%), seguidos pelos solteiros (28%).

Em relação aos dados primários obtidos nesta pesquisa observou-se um certo equilíbrio entre as mulheres portuguesas imigrantes casadas (seis pessoas) e as solteiras (cinco pessoas). Das seis mulheres casadas,

três têm cônjuges brasileiros e três têm cônjuges portugueses. Dos casamentos mistos, uma casou-se no Brasil e as outras duas emigraram já casadas.

Duas mulheres casadas eram mães e os seus filhos e filhas encontravam-se no Brasil, em Portugal ou noutro país. A separação entre mãe e filhos se dava devido, principalmente aos estudos dos últimos, realizados em algum país europeu.

De entre as cinco mulheres solteiras, conta-se uma situação de união estável com um brasileiro e dois namoros com brasileiros. Vale mencionar também um namoro terminado com um brasileiro e, por fim, um namoro com um português que se encontra no Brasil.

O grupo dos onze homens imigrantes portugueses entrevistados também apresentou equilíbrio entre solteiros e casados (quatro pessoas em cada grupo), sendo que, dos últimos, três tinham cônjuges brasileiras e um tinha como esposa uma compatriota. Um homem solteiro e um homem divorciado tinham relacionamentos com mulheres brasileiras. Dos homens imigrados no Brasil quatro são pais, sendo que dois têm filhos no Brasil.

Os dados sobre o estado civil de homens e mulheres imigrantes portugueses mais recentes apontam a importância das relações afetivas no processo migratório. A presença de casamentos e namoros entre pessoas naturais do Brasil e de Portugal podem ser expressão do processo de integração ou atuar na direção de maior integração dos imigrantes ao território brasileiro¹⁶.

Por outro lado, as relações mistas enunciam possibilidades de uma continuidade no processo de construção de famílias híbridas, luso-brasileiras. A partir deles podem surgir famílias cuja atuação tem potencial transnacional, podendo incluir vivências cotidianas simultâneas no país em que se está presente e naquele em que se está ausente, facilitando as condições para a circulação migratória, marcada pela alternância de fases em Portugal e fases no Brasil. Num mundo em que práticas transnacionais são cada vez mais comuns, tal contribuirá certamente para a manutenção de fluxos populacionais e sustentação do sistema migratório formado entre Brasil e Portugal, ao longo do tempo.

5. Níveis de instrução e inserção laboral na nova geração de imigrantes portugueses no Brasil

O capitalismo transformou o ser humano, sobretudo, num trabalhador. Essa condição é central na vida dos imigrantes. A inserção no mercado de trabalho permite, por um lado, a sobrevivência das pessoas imigrantes, ao passo que legitimam ou não a sua presença no destino. É sobretudo a partir das necessidades do mercado de trabalho que se justifica e se regula a presença dos estrangeiros no território¹⁷.

É por via da inserção no mercado de trabalho que o imigrante constrói um novo quadro de vida. As oportunidades profissionais encontradas pelas pessoas migrantes são inerentes às dinâmicas características da globalização. Nela, contrapõem-se e complementam-se dois polos: um, no topo estreito, em que se encontram trabalhadores altamente qualificados e instruídos e outro, na base larga, constituído por trabalhadores braçais. Entre eles, há uma miríade de situações intermédias.

Nesse pressuposto, o nível de instrução torna-se uma variável central para a compreensão da participação dos migrantes na organização social e territorial da divisão do trabalho. Daí decorre a importância da

16 FERREIRA; RAMOS, 2011.

17 SAYAD, 1998.

observação de um fator responsável pelas consequências relativas às remunerações e ao prestígio dos trabalhadores de um modo geral e dos imigrantes em particular.

Os imigrantes portugueses que fixaram residência no Brasil entre 2000 e 2010 colaboraram para elevar o nível de instrução do estoque total. Se se tiver exclusivamente em conta a parcela dessa população em idade potencialmente ativa – entre os 15 e os 64 anos – constata-se que a imigração realizada em idade adulta ocorrida no primeiro decénio do século XXI foi composta maioritariamente por pessoas com nível de instrução superior a doze anos de estudo, as quais representavam 77% do contingente observado.

O elevado percentual de pessoas com doze ou mais anos de escolaridade, também se manifestou enquanto característica do grupo de entrevistados. Das 22 pessoas inquiridas no Brasil, vinte completaram pelo menos o ensino médio, catorze das quais completaram o ensino superior e cinco a pós-graduação (*lato sensu* ou *stricto sensu*).

Discernindo por sexo, constata-se que todas as entrevistadas estudaram mais de doze anos, sendo que quatro fizeram curso de pós-graduação e uma tinha o grau superior incompleto. Entre os onze homens, apenas dois estudaram doze anos ou menos e somente um declarou ter completado a pós-graduação. De mencionar que das pessoas com pós-graduação, todas fizeram o curso, ou uma parte dele, no Brasil.

A maioria logrou ter conseguido colocação em trabalhos compatíveis com o seu grau de instrução e, ainda, com a sua área de formação. Bastante notável que apenas três mulheres das 22 pessoas entrevistadas no Brasil não trabalhavam na área correspondente à sua habilitação profissional. Apesar disso, realizavam atividades que exigiam conhecimentos adquiridos ao longo da vida estudantil. Um dos quesitos que marca a diferença na inserção no mercado de trabalho brasileiro liga-se ao domínio de idiomas estrangeiros, como exemplificado no caso de uma portuguesa formada em hotelaria mas que atua numa empresa de consultoria empresarial:

O meu marido trabalhava nessa mesma empresa na China que precisava de alguém que falasse inglês e espanhol para fazer um trabalho de campo no Brasil com mega urgência, em regime de freelancer. Na altura estava lutando com a história do visto, já tinha conseguido um trabalho num hotel, só que o hotel não estava disposto a pedir o meu visto... Aí, o meu marido chegou a casa e falou: “olha, eles precisam de uma pessoa que fale inglês e espanhol para acompanhar um trabalho de campo como freelancer, que não tem nada que ver com a tua área, mas se quiseres mandar o currículo manda...” Eu disse: “vou mandar”. Trabalhei com eles uns três, quatro meses. Nesse momento saiu a minha carteira de trabalho e a empresa fez uma proposta melhor para eu ficar como interna, numa área onde iria ganhar mais. E fiquei até hoje¹⁸.

Historicamente os imigrantes europeus sempre foram privilegiados no mercado de trabalho brasileiro. Este aspeto mantém-se no presente e aponta claramente para a hierarquia das alteridades existentes na sociedade brasileira. Europeus brancos são melhor aceites pela sociedade brasileira e pelo mercado de trabalho do que, por exemplo, haitianos negros, ainda que seja possível encontrar em ambos os grupos, pessoas com o mesmo nível de qualificação.

Esta diferença de tratamento é notória e, até esperada pelas próprias imigrantes portuguesas no Brasil. Os trechos das entrevistas que a seguir se apresentam, revelam as percepções apontadas que, na maioria das vezes, são vistas como positivas:

18 Imigrante de Portugal no Brasil, sexo feminino, 26 anos. Entrevista realizada em São Paulo, 2015. Projeto REMIGR.

As pessoas querem saber como é que é e fazem mais amizade por eu ser estrangeira, entendeu? Porque têm a curiosidade de saber. Por exemplo, eu estive em vários lugares, isso chama a atenção e as pessoas acabam por se aproximar mais. Ser estrangeiro aqui é uma mais-valia¹⁹.

Eu não achei que fosse ter muitos problemas. Eu fui *naive*, sabe. Pensei: “vou para o Brasil. Estou a vir da Europa, sou portuguesa... devo ter alguma facilidade, não é?” Fui idiota. Tenho plena consciência que cheguei com uma atitude de superioridade em relação ao Brasil. Não consciente, acho que inconsciente. Hoje em dia vejo o quão idiota era. Eu não sabia das coisas... Era nova, enfim... Não tinha essa noção do mundo²⁰.

A vaga recente de portugueses no Brasil usufrui de uma condição privilegiada, com sólidas bases históricas e que se articula com a elevada instrução característica da nova geração que emigra. Tal situação não é desprovida de conflitos com a sociedade brasileira. No espaço ocupado na sociedade recetora pelo imigrante eleva-se por vezes uma barreira, que engessa as possibilidades de ação dos que não se enquadram no comportamento esperado. Alimentar e/ou subverter as representações coletivas sobre a identidade portuguesa no Brasil constitui um recurso para a inserção laboral dos imigrantes.

Contudo, na maior parte dos casos, tal acontece pela reprodução de relações de poder historicamente estabelecidas que manifestam a superioridade da Europa na imaginação geográfica portuguesa e brasileira. Dentro de cada sociedade a existência de fronteiras simbólicas, marcos do posicionamento entre o “nós” e o “outro”, muito dificulta a relação de natureza intercultural que, se fosse estabelecida, conduziria à abertura de portas facilitando um entendimento recíproco. Tais fronteiras são mais flexíveis e porosas para alguns, geralmente para os mais instruídos e para os brancos, atingindo diferentemente as pessoas segundo a cor e o sexo.

6. Motivações propulsoras dos deslocamentos de mulheres portuguesas para o Brasil

Quando se trata de migrações entre Brasil e Portugal, não se pode negligenciar os vínculos de ancestralidade, tendo em conta a longa história compartilhada entre estes países. Além disso, nota-se a relevância das conexões entre a emigração brasileira para Portugal e a imigração portuguesa no Brasil, que tornam constante a prática do movimento espacial, apesar dos momentos de expansão e contração de cada fluxo, sempre dependentes de conjunturas económicas e sociais. O extrato de entrevista a seguir reproduzido ilustra esses vínculos:

Nasci em Lisboa. Minha mãe separou-se do meu pai, que é português. Ela é brasileira, deixou Portugal e voltou para o Brasil, não por necessidades migratórias comuns, de querer ter uma melhoria de vida, [...] que é o que movimenta a maior parte da população migratória, mas sim por uma vontade de reformular a sua vida a partir do zero, sem a lembrança de um relacionamento que deu errado. Toda sua a família estava aqui e a minha avó também. Ambas têm as suas próprias histórias de migração. No fundo deu continuidade a esse movimento migratório e que eu perpetuo também²¹.

Apesar das motivações de fundamento histórico, cultural e familiar, a imigração portuguesa recente também se articula com a atuação de grandes empresas transnacionais, com os investimentos estrangeiros

19 Imigrante de Portugal residente no Brasil, sexo feminino, 46 anos. Entrevista realizada em São Paulo, 2012. Projeto ITINERIS.

20 Imigrante de Portugal residente no Brasil, sexo feminino, 31 anos. Entrevista realizada em São Paulo, 2012. Projeto ITINERIS.

21 Imigrante de Portugal residente no Brasil, sexo feminino, 24 anos. Entrevista realizada em São Paulo, 2015.

diretos realizados no Brasil num contexto de crescimento económico e na formulação de uma imagem positiva deste país no exterior. Ressalta-se, porém, que nenhuma das mulheres entrevistadas imigraram como quadro recrutado de grandes empresas, ao passo que foi encontrado um caso de homem imigrante que veio ao Brasil contatado como trabalhador da rede *Carrefour*. Prevaleceu tanto para homens como para mulheres a busca por trabalho de maneira independente. Além disso, não houve casos de mulheres empreendedoras, enquanto dentre os onze homens entrevistados, dois dedicavam-se aos seus próprios negócios.

Paralelamente a expansão econômica brasileira, a crise económica e social, enfrentada especialmente na metade final da década de 2000, foi responsável pelo aumento dos fluxos emigratórios portugueses. Estes condicionantes de caráter estrutural impactaram as condições de vida das pessoas, estimulando saídas de Portugal para o Brasil. As vozes das entrevistadas a seguir expressam de forma subjetiva as experiências desta conjuntura:

Vim para o Brasil porque não tinha grandes hipóteses de trabalho e projeção em Portugal. Eu estava a trabalhar e não tinha a possibilidade de fazer nada melhor para alcançar mais hipóteses²².

Escolhi vir para o Brasil porque, na altura, a gente estava muito crente no futuro desse país. Com boas perspectivas económicas, achei que era uma boa oportunidade. Eu tinha vindo a passeio, tinha gostado muito da cultura e pensei que era o momento certo de vir²³.

Vim porque na altura a gente achava que São Paulo ia 'bombar'. Um centro econômico em expansão. Em expansão e com visibilidade global. Embora as coisas estejam fracas por aqui, acho que São Paulo ainda é um centro financeiro importante, muito mais que Lisboa. Na altura a Europa estava muito ruim, não queria ficar lá e acabei vindo pra cá, pra um mercado emergente²⁴.

Nota-se, dessa maneira, a essência laboral dos fluxos emigratórios mais recentes de Portugal para o Brasil. Tal característica, relevante tanto para homens como para mulheres, torna os movimentos sujeitos às demandas e flutuações do mercado de trabalho. A conjuntura que se esboça desde 2014 no Brasil envolve o enfrentado crises profundas de caráter econômico, social e político que tem impactado o mercado de trabalho, promovendo desemprego, e consequentemente a constituição dos fluxos migratórios.

As autorizações de trabalho concedidas a estrangeiros pela Coordenação Geral de Imigração (CGI) e pelo Conselho Nacional de Imigração (CNIg) são um termómetro do fato mencionado²⁵. De 2011 a 2013 aumentou o número de concessões para homens e mulheres portugueses. No CGI elas passaram de 1543 para 2904; a partir de 2014, houve uma queda significativa (1921 autorizações), registrando 1.294 em 2015. O mesmo processo adquire clara visibilidade nas outorgas do CNIg, que aumentaram de 52 para 108, entre 2011 e 2013. A partir de 2014, sofrem uma queda de 77 para 14, em 2015²⁶.

De qualquer maneira, a presença de mulheres portuguesas que emigram para o Brasil de uma forma autónoma e, sobretudo por decisão própria na busca de ascensão económica e profissional foi um dado característico da geração imigrada nas duas primeiras décadas do século XXI. Por seu perfil social (mulheres,

22 Imigrante de Portugal residente no Brasil, sexo feminino, 26 anos. Entrevista realizada em São Paulo, 2012. Projeto ITINERIS.

23 Imigrante de Portugal residente no Brasil, sexo feminino, 26 anos. Entrevista realizada em São Paulo, 2015. Projeto REMIGR.

24 Imigrante de Portugal no Brasil, sexo feminino, 26 anos. Entrevista realizada em São Paulo, 2015.

25 Essa base de dados fornece informações quanto aos estrangeiros autorizados a trabalhar no país regularmente. Contudo, a emissão de uma autorização nem sempre corresponde ao ingresso "verdadeiro" de um estrangeiro. Apesar disso, colabora para esboçar os momentos de expansão e contração dos fluxos migratórios regulares no país.

26 CAVALCANTI et al., 2016.

classe média, trabalhadoras qualificadas), suas estratégias e intenções orientaram-se para instalação nas grandes cidades, que concentram a demanda pelo trabalho que elas podem oferecer. Apesar disso, a condição de imigrante pode dificultar o encontro de uma posição no mercado de trabalho em caso de inexistência de rede de apoio, tal como ilustrado no trecho do depoimento a seguir:

Vim aqui exatamente pra ter alguma coisa na minha área, que é jornalismo... Mas havia muito a questão de quem indica. Isso dificulta pra quem não tem network. Eu não tinha network nenhum aqui, continuo a não ter, mas era horrível, porque todos dizem: vou te dar uma resposta. Quer saber sim ou não. Vão dizer alguma coisa. Não dizem. Estou falando dois meses intensos em que eu não encontrava nada, fui à várias entrevistas, conheci São Paulo através das entrevistas, mas não consegui nada nessa área. Por isso vim para hotelaria. Comecei a trabalhar num hostel como recepcionista. Fiquei lá sete meses, depois consegui um trabalho que era mais parecido da minha área, como assessora administrativa, assistente administrativa de uma ONG. Mas eu faria parte da comunicação também. No final, na teoria seria isso, na prática eu fazia trabalho de secretariado. Tinha uma escola no Pantanal, então fazia compras, embrulhava, mandava. Fiquei lá sete meses, entramos em acordo e demitiram pra eu receber aquelas vantagens todas, fiquei três meses sem fazer nada e fui pra rede Tivoli, uma rede portuguesa, agora já não, agora já não é portuguesa. Foi vendida²⁷.

A imigração laboral de mulheres não exclui que tais movimentos ocorram no âmbito da família. As decisões de emigrar tomadas no seio da família e o reagrupamento familiar mantêm-se importantes propulsores das deslocações de mulheres portuguesas para o Brasil. Geralmente essas situações implicam saída temporária da mulher do mercado de trabalho²⁸. Observe-se uma das experiências vividas pelas entrevistadas:

Nasci em Portalegre, Portugal, mas vivi quase toda a minha vida em Lisboa até 2011, que foi quando decidi, em conjunto com minha família, que faria sentido aproveitar a oportunidade que se apresentava em São Paulo, Brasil. E aí nós – eu, meu marido e nossos três filhos, que na altura tinham 14, 16 e 18 anos – resolvemos então mudar. Mudámos não por causa da minha vida profissional, mas por causa do meu marido, que trabalhava num banco, na área de mercado de capitais – trabalhava e trabalha. O mercado de capitais em Portugal, na altura, caiu muito, mas aqui estava ainda bastante florescente e então decidimos investirmos e mudar para cá. Decidi que inicialmente ia me dedicar à minha família, quando vi que estavam todos confortáveis, procurei trabalho²⁹.

Se em um primeiro momento o tipo de vivência citada leva a reflexão sobre o papel tradicional da mulher na família, a subordinação da mulher ao homem, e o entendimento do direito da mulher como derivado do esposo, é preciso atentar para as complexidades do tema. Desta maneira, deve-se considerar a pluralidade das situações familiares, existentes mesmo naquelas formadas por casal heterossexual com filhos. Além disso, observa-se que muitas vezes as migrações implicam a separação de entes familiares. O direito de viver em família relaciona-se com questões econômicas e sociais, muitas vezes configurando-se como verdadeiro privilégio de classe³⁰.

27 Imigrante de Portugal residente no Brasil, sexo feminino, 26 anos. Entrevista realizada em São Paulo, 2015. Projeto REMIGR.

28 KOFMAN, 1999.

29 Imigrante de Portugal residente no Brasil, sexo feminino, 48 anos. Entrevista realizada em São Paulo, 2015. Projeto REMIGR

30 KOFMAN, 1999.

Para além das motivações familiares, a educação também incita projetos migratórios, como atestam os casos de mobilidade estudantil. Estes deslocamentos populacionais se coadunam com a valorização do conhecimento enquanto recurso tanto individual como para os Estados, empresas e demais instituições. Além disso, o processo de globalização, com suas redes de produção e circulação, faz emergir um mercado de trabalho de abrangência planetária. Obter formação apta para se inserir nesse mercado é uma meta pessoal, mas também bastante estimulada pelos Estados³¹. A atual globalização estimula a internacionalização do conhecimento, com a promoção de intercâmbios acadêmicos proporcionados por instituições de ensino superior, como é possível avaliar no trecho de entrevista que a seguir se indica:

Eu vim para o Brasil no dia 13 de setembro de 2012 – um objetivo que eu tinha há muito tempo. Fiz intercâmbio na USP em 2008, durante meio ano. Frequentei jornalismo na ECA (Escola de Comunicações e Artes), através do processo de intercâmbio entre as duas faculdades. Gostei muito de morar em São Paulo. Gostei muito da mentalidade, da cultura e foi sempre um objetivo voltar³².

Mas, frequentemente, as motivações para migrar possuem caráter plural. Motivações pessoais (como as relações amorosas) entrelaçam-se às oportunidades de mobilidade oferecidas por universidades, por exemplo. O caso exposto a seguir demonstra esse cruzamento dentre tanto outros possíveis:

Terminei a faculdade em Inglaterra que mesmo assim... é perto de Portugal. Eu ia e vinha, enfim. Na época em que terminei a faculdade, surgiu aquela dúvida: “Ser bióloga... O que é que eu faço?” E o meu orientador comentou: “– Tu falas português, não é? Porque não vais para o Brasil? Eu tenho lá uma colaboração”. A pessoa que ele indicou veio a ser minha orientadora. Entretanto, apaixonei-me perdidamente por um brasileiro – se calhar, uma história bem comum entre mulheres estrangeiras que vêm para o Brasil. Apaixonei-me loucamente e foram dois coelhos numa cajadada só, não é? Pensei: “Vou. Vou ficar com ele e vou ver como é essa história de uma colaboração de Mestrado”. Não pensava em fazer Mestrado na época, pensava em fazer uma coleta e de repente mandar alguma coisa para lá. E então vim. Entretanto, o relacionamento não deu certo, mas eu fiquei encantada com as oportunidades como bióloga aqui, porque eu não tinha noção da dimensão do Brasil. E para uma bióloga é um sonho, não é? Fiquei... como uma criança numa loja de brinquedos³³.

Diante do exposto, as experiências compartilhadas pelas entrevistadas demonstram a diversidade de motivações propulsoras das emigrações de mulheres portuguesas para o Brasil. O acompanhamento dos maridos, as relações amorosas, a procura por melhores oportunidades econômicas e/ou profissionais, a formação educacional/acadêmica, são fatores propulsores de sua decisão de migrar³⁴.

O exercício da ação de migrar é individual, mas condicionado pela estrutura. Assim, as vivências das mulheres portuguesas confirmam que os movimentos populacionais que ocorrem de Portugal para o Brasil, além de terem por base ligações entre pessoas e famílias³⁵, instituições e lugares contidos nas redes migratórias, apoiam-se também nas desigualdades socioeconômicas no interior da sociedade brasileira e

31 FONSECA; ESTEVES; IORIO, 2015.

32 Imigrante de Portugal residente no Brasil, sexo feminino, 34 anos. Entrevista realizada em São Paulo, 2012.

33 Imigrante de Portugal residente no Brasil, sexo feminino, 31 anos. Entrevista realizada em São Paulo, 2015.

34 FRANÇA; PADILLA, 2013.

35 ROCHA-TRINDADE, 1976.

portuguesa. Acrescente-se ainda a importância das assimetrias macroeconômicas, tanto nas formas distintas de inserção na divisão internacional do trabalho como nas semelhanças culturais, heranças históricas e na imaginação geográfica.

A estrutura oferece as condições para a ação, mas não a determina. Por isso, ela não é rígida e estável, mas sim flexível e resultante de conflitos e negociações sociais³⁶. Conforme explica Oliver Bakewell, “to be an agent means to be capable of exerting some degrees of control over the social relations in which one is enmeshed, which in turn implies the ability to transform those social relations to some degree”. Essa é uma pista importante para compreender a participação ativa das mulheres nas migrações contemporâneas.

7. Balanço das experiências e perspectivas futuras

Existir, estar no mundo, implica relacionar-se com outras pessoas, objetos e significados historicamente construídos nos territórios, compreendidos, para além de seus conteúdos políticos, no sentido de contextos de existência concreta. Os territórios oferecem possibilidades e constrangimentos para a ação, permitindo a elaboração de projetos futuros³⁷. Nessa perspectiva, vale observar brevemente o balanço dos migrantes sobre suas experiências e suas perspectivas futuras.

Nas entrevistas realizadas com homens e mulheres da recente vaga imigratória no Brasil, predominaram aqueles que avaliaram positivamente a própria experiência. Os motivos principais foram relacionados às oportunidades profissionais e as relações afetivas estabelecidas com pessoas brasileiras, que podem ser amigas, namoros e casamentos. O relato a seguir ilustra esta avaliação:

Amo o Brasil por vários motivos: profissionais, os amigos que eu tenho, as oportunidades que eu tive e... Ah... Adoro! A maneira de ser dos brasileiros, eu adoro! Os portugueses são um pouquinho... dramáticos! Eu sou dramática também. Têm uma tendência pro negativo, pra desgraça, o fado... E, então, assim, no geral eu gosto muito daqui. Eu me sinto em casa aqui³⁸.

Os balanços positivos, todavia, não excluem o desejo de retornar para Portugal, expresso por nove dos 22 imigrantes portugueses entrevistados no Brasil. Nenhuma das mulheres entrevistadas pretendiam permanecer no Brasil, enquanto a maior parte dos homens (sete) não tinham planos definidos ou desejavam permanecer no país, neste último caso, as justificativas para ficar relacionam-se com questões afetivas vinculadas, sobretudo à família. O retorno a Portugal é previsto por sete mulheres e dois homens. A principal justificativa em ambos os casos é, mais uma vez, a família. Também se destacam seis pessoas (quatro mulheres e dois homens) que expressaram a possibilidade de reemigrar para um país terceiro.

Por fim, cabe salientar que o traço comum a todas essas perspectivas é a incerteza de sua concretização, fato que encontra expressão subjetiva no excerto a seguir exposto:

Eu cresci mais aqui que em qualquer lugar na vida, do que qualquer ano da minha vida. Esses dois anos foram de um crescimento gigantesco. E só por isso já vale a pena. Pode dar errado, posso ir embora daqui a um mês, posso ir embora daqui uns dias, posso sair daqui completamente derrotada,

36 BAKEWELL, 2010.

37 SILVEIRA, 2006.

38 Imigrante de Portugal no Brasil, sexo feminino, 31 anos. Entrevista realizada em São Paulo, 2012. Projeto ITINERIS.

mas pela experiência, pelo crescimento, valeu muito a pena. E não sei se eu faria tudo novamente, mas já que aconteceu, aceito tudo da maneira como foi. Enfim, se valeu a pena? Tudo vale a pena quando a alma não é pequena³⁹.

Considerações finais

Ao procurar retratar a participação das mulheres portuguesas na nova vaga de imigração no Brasil, que constituem uma minoria no quadro dos fluxos migratórios, através da análise das suas características e definição do seu perfil é dado compreender a complexidade que o fenómeno das deslocações populacionais apresenta.

As mulheres portuguesas no Brasil, conforme o estudo realizado, tiveram como motivação isoladas ou articuladas para a migração a família, os relacionamentos amorosos, os laços de ancestralidade, a busca por oportunidades profissionais e ascensão económica e os estudos. Predominam as mulheres casadas e as jovens solteiras com nível de instrução elevado. A inserção no mercado de trabalho, geralmente, é compatível com a respetiva formação/qualificação. Ocupam uma condição privilegiada no contexto da totalidade da população residente – privilégio garantido pela sua origem, hierarquicamente valorizada na imaginação geográfica brasileira.

Mas tal não significa que as mulheres portuguesas se encontrem isentas dos problemas derivados do machismo e do patriarcalismo ainda prevaletentes e que as afetam, qualquer que seja a classe social a que pertencem, a raça ou a origem geográfica. O propósito que guiou a realização deste estudo visa poder contribuir para estimular a formulação de mais interrogações e o levantamento de hipóteses na busca de compreensão da problemática, promovendo e aprofundando o conhecimento sobre uma temática ainda pouco trabalhada.

Bibliografia

- AGNEW, J.; CORBRIDGE, S., 1995 – *Mastering Space. Hegemony, territory and political economy*. Londres/Nova Iorque: Routledge.
- BAILEY, A., 2005 – *Making population geography*. Londres: Hodder Education.
- BAKEWELL, O., 2011 – “Conceptualising displacement and migration: processes, condition and categories”, in KOSER, K.; MARTIN S. – *The migration – displacement nexus*. Nova Iorque/Oxford: Berghahn Books, p. 14-28.
- CAMPANI, G., 1995 – “Women Migrants: from Marginal Subjects to Social Actors”, in COHEN, R. (ed.) – *The Cambridge Survey of World Migration*. Cambridge: Cambridge University Press, p. 546-550.
- CASTLES, S., 2005 – *Globalização, transnacionalismo e novos fluxos migratórios dos trabalhadores convidados às migrações globais*. Lisboa: Fim de século Edições.
- CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, A.T.; ARAÚJO, D. (orgs), 2016 – *A inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro*. Brasília, DF: Obmigra.
- EHRENREICH, B.; HOCHSCHILD, A. R. (eds.), 2003 – *Global woman: nannies, maids, and sex workers in the new economy*. New York: Metropolitan Books; Henry Holt and Co.
- FERREIRA, A.C.; RAMOS, M., 2011 – “Casamentos mistos em Portugal: evolução e padrões”. *Sociologia Online. Revista da Associação Portuguesa de Sociologia*. N.º 3, abril, p. 61-99. Disponível em: http://revista.aps.pt/cms/files/artigos_pdf/ART4dc4210fd1cf0.pdf.

39 Imigrante de Portugal no Brasil, sexo feminino, 26 anos. Entrevista realizada em São Paulo, 2015.

- FINOTELLI, C. et al., 2013 – *Migração Brasil-Europa: a situação dos migrantes brasileiros na Espanha e Portugal e de portugueses e espanhóis no Brasil: aspectos legais e vivências*. Relatório ITINERIS - Proteção dos direitos dos migrantes contra a exploração, do Brasil para Estados-membros da União Europeia. Viena: ICMPD.
- FONSECA, M. L.; ESTEVES, A.; IORIO, J., 2015 – “Mobilidade internacional de estudantes do ensino superior. Os alunos universitários brasileiros em Portugal”, in PEIXOTO, J. et al. – *Vagas atlânticas. Migrações entre Brasil e Portugal no início do século XXI*. Lisboa, editora Mundos Sociais, p. 135-158.
- FRANÇA, T.; PADILLA, B., 2013 – “Epistemologias feministas e mobilidade científica: contribuições para o debate”. *Configurações*. Vol. 12, p. 47-60.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2010 – *Microdados do Censo 2010*. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br>>, [consult. 5 de jan. 2017].
- GARCÍA, T.; ASCENCIO, F., 2017 – “Selectividad y precariedad laboral en la migración calificada de América Latina y el Caribe, 2000-2010”. *REMHU*. Vol. 25, n.º 49, p.113-134.
- KOFMAN, E., 1999 – “Female ‘birds of passage’ a decade later: gender and immigration in the European Union”. *International Migration Review*. Vol 33, n.º 2, Summer, p. 269-299.
- LOPES, J.T.; TEIXEIRA, R., 2014 – “Geração europa?: um estudo sobre jovem emigração qualificada para França”. *População e Sociedade*. Vol. 22, p. 97-119.
- MARINUCCI, R., 2007 – “Feminization of migration?” *REMHU*. Ano XV, n.º 29, p.5-22.
- MARQUES, J. C.; GÓIS, P., 2012 – *A emergência das migrações no feminino*. Cascais: Principia.
- MASSEY, D.; ARANGO, J.; HUGO, G.; KOUAOUCI, A.; PELLEGRINO, A.; TAYLOR, J., 1998 – *Worlds in motion. Understanding international migration at the end of the millennium*. Oxford: Clarendon Press.
- Migration Policy Institute (MPI), 2013 – *Mapping the Destinations of International Migrants over Time*. Disponível em: <<http://www.migrationpolicy.org/programs/data-hub/maps-immigrants-and-%20emigrants-around-world>> [consult.13 de jan. 2017].
- MOROKVAŠIĆ, M., 2014 – “Gendering Migration”. *Migracijske i etnicke teme*. Vol. 30, n.º 3, p. 355-378.
- NEVES, A. S.; NOGUEIRA, M.C.; TOPA, J.B.; SILVA, E.G., 2016 – “Mulheres imigrantes em Portugal: uma análise de gênero”. *Estudos de Psicologia*. Vol. 33, n.º 4, out-dez, p. 723-733.
- Organização Internacional do Trabalho (OIT), 2016 – *Mulheres no Trabalho*. Tendências 2016. Genebra: OIT.
- Organização das Nações Unidas (ONU), 2015 – *Trends in International Migrant Stock by Age and Sex*. United Nations database, Department of Economic and Social Affairs, Population Division.
- Organização das Nações Unidas (ONU), 2014 – *United Nations Development Programme*. Disponível em: <<http://hdr.undp.org/en>> [consult.13 de jan. 2017].
- PADILLA, B.; FRANÇA, T., 2015 – “A imigração brasileira desde uma perspectiva de gênero”, in PEIXOTO, J. PADILLA, B.; MARQUES, J.C.; GÓIS, P. (orgs.) – *Vagas Atlânticas. Migrações entre Brasil e Portugal no início do século XXI*. Lisboa: Editora Mundos Sociais, p. 89-107.
- PEARCE, D., 1978 – “The feminization of poverty: women, work, and welfare”. *The Urban & Social Change Review*. Vol. 11, n.º 1 e 2, p. 28-36.
- PEIXOTO, J. (2008) – “A demografia da população imigrante em Portugal”, in LAGES, M.F.; MATOS, A. T. – *Portugal. Percursos de interculturalidade. Contextos e dinâmicas*. Lisboa: ACIDI, vol. 2, p. 7-48.
- PEIXOTO, J.; PADILLA, B.; MARQUES, J.C.; GÓIS, P. (orgs.), 2015 – *Vagas Atlânticas. Migrações entre Brasil e Portugal no início do século XXI*. Lisboa: Editora Mundos Sociais.

- PEREIRA, M. H. P., 1981 – *A Política Portuguesa de Emigração (1850-1930)*. Lisboa: Editora A Regra do Jogo.
- ROCHA-TRINDADE, M. B., 1976 – "Comunidades Migrantes em Situação Dipolar. Análise de Três Casos de Emigração Especializada para os E.U.A., para o Brasil e para França". *Análise Social*. Vol. 12, n.º 48, 4º, p. 983-997.
- ROCHA-TRINDADE, M. B., 2015 – *Das migrações às interculturalidades*. Porto: Edições Afrontamento.
- ROSE, G., 1993 – *Feminis & Geography: The limits of geographical knowledge*. Minneapolis: Blackwell Publishers.
- ROSSINI, R. E.; QUINTEIRO, M., 1995 – *Os Rostos Femininos Portugueses na Multidão Brasileira. O Rosto Feminino da Expansão Portuguesa*. Lisboa: CIDM, vol. 2 , p. 55-68.
- SANTOS, A. L., 2016 – *Sistema migratório Brasil-Portugal: hierarquias geográficas e dinâmicas dos fluxos e contrafluxos populacionais no limiar do século XXI*. São Paulo. Tese de Doutoramento apresentada à Universidade de São Paulo, Departamento de Geografia.
- SANTOS, M., 2001 – *Por uma outra globalização. Do pensamento único ao pensamento universal*. Rio de Janeiro: Editora Record.
- SAYAD, A., 1998 – *A imigração ou os paradoxos da alteridade*. São Paulo: Edusp.
- SERRÃO, J., 1978 – *Emigração portuguesa. Sondagem histórica*. Lisboa: Livros Horizonte.
- SILVA, M. B. N., 1986 – "A mulher no contexto da imigração portuguesa no Brasil". *Análise Social*. Vol. XXII, n.º 92-93, p. 653-659.
- SILVEIRA, M. L., 2006. – "O espaço geográfico: da perspectiva geométrica à perspectiva existencial". *GEOUSP*. N.º 19, p.81-91.
- UNFPA, 2006 – *State of world population 2006. A passage to hope. Women and international migration*. New York: UNFPA.